

O Espozendense

ANO XXXV

ESPOZENDE, 23 DE MARÇO DE 1928

NUMERO 1:033

Semanao republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com
estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Molda forte), 305000 rs.

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 1500 esc.—Comun. ou re-
clames, linha 50 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios
particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.Este n.º foi visado pelo snr. Administrador
do Concelho.

«Orvalho» e a «Flor»

Disse o Orvalho, um dia, á Flor,
Numa hora de muita calma:
—«Sou eu quem te dá frescor
E o brilho que tens, e a alma.»

Responde ella, enrubescida
E com um certo azedume:
—«O meu brilho, sim, e a vida;
A alma, essa, é o meu perfume!»

SILVA VIEIRA

A PROPOSITO DO EMPRESTIMO

Acima de tudo por- tuguezes

Portugal, mais uma vez acaba de mostrar ao mundo, que presa a sua liberdade, e que não ha factor por maior que seja, que o faça ficar de cócoras a aceitar a macula do seu brio e da sua dignidade.

O exemplo frisante do que se passara em Genebra na S.D.N. é o bastante para assignalar o que dizemos.

Somos pobres, mas honrados e não ha ninguem que assignale o contrario.

Receber um emprestimo para nos manietar a livre acção, seria a suprema cobardia, que jamais o nosso povo aceitará.

A historia tende a repetir-se de quando em quando.

Em 1826, a cõrte da Austria, trabalhava acintosamente para algemar a nossa liberdade, querendo inpor nos D. Miguel, numa formula absolutista, conseguindo a adessão de mais cortes europeias.

Mas, Saldanha, esse intrepido soldado, se levanta em repto á afronta e ao desafio que nos queriam jogar ás faces.

O resultado da contenda foi dos mais sangrentos da nossa historia.

Foram quasi dez anos de luctas, inglorias em maior parte, por ter sido entre irmãos. Era o sangue dos Cains? Não. Era o sangue dos portuguezes, que n'um choque de ideias, estavam em campos opostos, e que deixal-o-iam de estar se tivessem conhecimento das demarches vexatorias que teciam certos governos contra nós.

Mas, como sempre a Providencia, Deus, o nosso maior protector, pela sua Divina Mão,

Eleição Presidencial

E' no proximo dia 25 que o povo portuguez é chamado a confirmar com o seu voto a obra da ditadura principiada em 28 de Maio, elegendo ao mesmo tempo o primeiro magistrado da Nação.

E' um dever a que ninguem se pode negar.

Todos aqueles que são amigos da sua patria, que desejam o bem das suas terras e amam as suas familias, devem votar o nome prestigioso de Sua Ex.^a o General Oscar Carmona, porque Sua Ex.^a é para nós todos a garantia da ordem, da liberdade, do progresso e resurgimento de nossa pobre patria, que creaturas desqualificadas querm lançar na desordem, na anarquia e no abismo, de junto do qual o gesto viril dos homens do 28 de Maio nos desviou.

O povo portuguez, deve, perauté as urnas, mostrar o seu pleno acordo com aqueles que com sacrificio da propria vida, arrostando todos os perigos querm redimir a nossa patria, que os maus politicos reduziram a maior miseria.

E' preciso que em Espozende todos votem. Nós temos dois caminhos a seguir: ou damos força ao actual governo da Ditadura creando á sua volta uma atmosfera de simpatia e de carinho, mostrando-lhe que os portuguezes confiam plenamente na sua acção salvadora, ou vamos fazer o jogo dos que nas alfurjas e pela calada da noite pensam em derrubar o governo para o substituir por gente da força da que agora governa a Russia, o que seria a maior das desgraças.

Que o povo se convença que ninguem pode vencer, que idêa alguma pode desenvolver-se se não encontrar terreno proficuo para isso.

A ditadura caminha, mas para ella ser o que deve ser é preciso que o povo portuguez, como se fosse um só homem, lhe grite—Para a frente

E' chegado o momento de nós todos darmos essa força ao governo, crear á sua volta essa atmosfera de simpatia e carinho, e esse dever de todo o portuguez que preza o seu nome, cumprir-se, votando na eleição do dia 25 de Março, para presidente da Republica, Sua Ex.^a o General Oscar Carmona.

amparou os soldados e ilucidou os portuguezes, para que guardassem em Custodia a sua liberdade.

Com o mesmo ardor já a tinhamos defendido em Ourique em 1139, em 1384-385—em Val-Verde. Atoleiros e Aljubarrota, em 1640, na manhã radiosa de 1.º de Dezembro, e ainda agora defendeu-a o general Ivens Ferraz na Sociedade das Nações, como a já tinha defendido em La-Liz em França, assignalando

ao mundo, que Portugal vive liberto e independente, salvaguardando o seu brio e a sua dignidade.

O acto praticado por esse illustre cabo de guerra em Genebra deve ser coadjuvado por todos os portuguezes, porque a sua attitude nobre, é bem digna do nosso orgulho.

Neste momento dedicado para a nossa nacionalidade, não se admite que alheios fiquemos.

Urge que nós, nos irmane-

Explicando . . .

A's vezes no rabiscar
De quem por mania escrevinha
Muitos vão desagradar . . .
Mas tudo isso . . . é sina minha.

A's vezes sou porta-voz
Das vozes que veem até mim . . .
—Quantas vezes me lamento
De ser tal fragil assim! . . .

Se algum dia mal fizera
Nunca o fiz intencionalmente,
Fazer bem—ai quem me deral
A' minha terra, a toda á gente.
Se alguém melindrado houver
Que tenha a sua razão
Junto a ele venho pedir
Mil desculpas,—o perdão.

Armindo Eiras.

CARTA ABERTA

NA HORA DA PARTIDA

Filhas:

E' muito amarga e triste a hora da partida!

Confrange-se o coração de quem parte, e dolore-se o coração de quem fica, ao separar-se dos rebentos da sua alma, dos motivos do seu amor e dos affectos mais caros que suavizam o mau e espinhoso caminho da vida.

Vertem pranto os olhos e sangra o coração, cheio não sei de que extranho sentimento.

Não vos vejo já com os olhos do corpo, mas vejo-vos *in mente*, com o pensamento, com os olhos da alma.

Ficais-me emolduradas, retratadas no coração, que a todos os momentos vos lembra, que se não esquece de vós a todos os instantes, orando e fazendo votos ao Céu pelo vosso bem-estar e pela vossa ventura.

Partisteis. Hoje não ha distancias.

Sêde rigorosas no cumprimento dos vossos deveres, e tende por léma—a Honra e a Honestidade.

Não confieis demasiado em ninguem.

Sêde cautelosas, porque o que mais se antepõe no nosso caminho são os inuteis, a impedir que enveredemos pela vida séria e honesta.

Deus seja convosco. E que o Anjo-da-Guarda vos guarde.

Aceitai a benção do vossó velho pai.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1928.

SILVA VIEIRA

mos a dar aquilo que a nossa Patria precisa, o nosso esforço a nossa boa vontade, para que pelos nossos proprios recursos, saiamos deste caus, do lódo em que estamos enterrados.

(Continúa)

Armindo Eiras.

FÃO, 12

Beneficente Associação dos B. V. de Fão—Festa do Senhor Bom Jesus —Melhoramentos.

O ex.^{mo} sr. José Joaquim Soares Estanislau e sua ex.ma irmã D. Belmira Augusta Soares Estanislau acabam de doar á Beneficente Associação dos Bombeiros Voluntarios de Fão, um predio, sito na rua Azevedo Coutinho, desta localidade, no valor de uns milhares de escudos. São suas ex.as credores dos melhores agradecimentos do povo de Fão, que vê, emfim, realisada uma sua aspiração que consistia em ter a sua Associação de Bombeiros, casa propria.

Bem hajam os benemeritos doadores pelo acto praticado a favor da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Fão. Suas ex.as, mostrando sobejante quanto lhes interessa o progresso da sua terra, escondem o seu acto de benemerencia sob a maior modestia, não consentindo sequer que no acto da assinatura da escritura de doação alquem os fosse o notario; receberam apenas um cartão e as testemunhas. Aos nossos amigos José Joaquim Soares Estanislau e sua ex.ma irmã, aqui lhes apresentamos o nosso mais vivo, carinhoso e sincero agradecimento pela nobreza do seu gesto, e pela modestia com que o cobriram.

Após a assinatura da escritura da doação reuniram no salão nobre do Clube Fãoense a actual Direcção dos Bombeiros Voluntarios de Fão, parte da mesa cessante, o empregado do notario, as testemunhas e ex.mo Prior da freguezia. Trocaram-se affectuosos brindes, bebeu-se á saude dos generosos doadores, fizeram-se afirmações que devem ter calado fundo no animo de todos, pois que todos os fãozenses devem pensar apenas em realisações, pondo de aperte tudo quanto não diga respeito e se não ligue com o progresso de Fão.

—Como de costume, na 2.^a feira de Pascoela, realisa-se a tradicional festa do Senhor Bom Jesus de Fão, com musica, foguetes, illuminações, etc. Brevemente vai ser publicado o programa. E' preciso que o povo de Fão não deixe desaparecer a sua festa.

Antigamente, na Pascoela, vinham a Fão milhares de pessoas. A falta de bairreres de alguns, deixou cair essa festa em desuso. E' nosso dever fazê-la resurgir. Para isso, conta a mesa da confraria com a boa vontade e o auxilio de todos.

—A estas horas devem seguir a caminho de Lisboa os snrs. governadores civis de Viana e Braga, acompanhados pelos snrs. presidente da Camara de Espozende e delegado do Governo. Suas ex.as, além doutro assuntado, vão tratar da ligação do caminho de ferro da Povoá a Darque, estrada de turismo á beira-mar, desde Espozende a Viana, abastecimento de agua a Espozende e Fão.

Se forem bem sucedidos em suas justissimas pretensões, pode o concelho de Espozende ter a certeza que dentro em pouco a parte norte do concelho será o mais lindo cantinho do Portugal.

Que se lembre de nós o Governo da Ditadura já que outros fizeram politica a mais e trataram a

Eleição Presidencial

A' urna pelo snr. General Carmona

E' no próximo dia 25 que o Povo Português, completamente livre de pressões, vai sancionar a obra da Ditadura—elegendo o supremo magistrado da Nação.

E' dever de todos os eleitores votarem, concorrendo assim, com a sua colaboração para a normalidade da vida nacional.

Desde a implantação da República, não tivemos até hoje—salvas pequenas e honrosas excepções—Governo de intuitos tão honestos e patriotas. Com effeito: vai por dois anos que se respira uma atmosfera impregnada dos salutareos principios de Justiça e Liberdade, e a Causa Pública tem sido administrada com saber e honestidade.

Os politicos levaram a nação ao descabro financeiro; e se o Exercito num nobre gesto de Salvação Pública não se apressa a lançar mão da administração do Estado, a esta hora estaríamos irremediavelmente perdidos. E o Portugal livre, o Portugal dos Descobrimentos e Conquistas, a Terceira Potência Colonial do mundo—teria, quem sabe? experimentado de novo a pata esmagadora dum novo captivo, e a nossa existência, como nação, desapareceria do mapa da Europa.

Para tão grave moléstia impunha-se remédio inérgico—e então surgiu a Ditadura.

Honra, pois, ao valente Exército Português que salvou a Pátria duma morte inglória e vergonhosa.

Vai por dois anos que a Ditadura militar administra o País. Neste curto periodo de tempo—bem pouco ainda para reconstituir o que levoutos milhares de factos—o Governo tem feito surpécfluas, suprimindo logares creados para as clientelas politicas, que produziam bem menos, do que gastavam; sanou o funcionalismo e o Exército, expurgand-o do pernicioso escalracho;—eliminou de vez essa fama inconcebível dos *revolucionarios civis*—verdadeiras sanguessugas do tesouro público, e tem, emfim, feito a administração honesta que o Povo trabalhador observa todos os dias, e cujos beneficios se reflectem nos casos e coisas da vida quotidiana.

Pois bem:

Ao eleitorado português impõe-se um dever: Votar!

Mas votar com a consciência de que cumpre uma obrigação. Votar nos Homens Bons desta terra, que ainda os ha, felizmente.

E se a gratidão não é uma palavra vã, como reconhecimento por quem tão energicamente nos salvou duma perdição certa e inevitável—**todos devem votar** o nome prestigioso de S. Ex.^a o Senhor **General Carmona**—um Homem de Bem, na mais rigorosa acepção, e que, a par duma lúcida intelligência, possui o mais lídimo character e a mais inconcussa honestidade.

Eleitores! A' urna pelo Senhor General Carmona.

menos dos interesses dos povos que só conheciam para fomentar a politiquice reles e baixo. —C.

nos de idade, alfaiate, que ha muito se achava doente, cujo desenlace teve agora o seu fim. Paz á sua alma e os nossos sentidos pezames á familia em luto.

Falecimento

Na ultima segunda feira, faleceu nesta vila, o sr. Lino Martins Palmeira, solteiro, de 27 a-

Que fóra a vida se nela não houvesse lagrimas?

Interesses locais

Espozende não anda em maré de rosas com respeito aos seus melhoramentos locais. Os serviços da nossa estação postal por vezes tem sofrido abalos scismicos de fortes pressões.

Presentemente uma ordem inesperada manda incerrar este estabelecimento ás 17 horas da tarde, não sabemos a que pretexto.

O caso é que esta ordem acarreta enormes e serios prejuizos aos interesses do comercio e industria desta vila e concelho.

Por esse motivo a nossa Camara, Associação Commercial, e administração do Concelho fizeram expedir ao snr. Ministro do Comercio, e Administrador Geral dos correios em Lisboa e Director dos Correios e Telegrafos de Braga, o seguinte telegrama:

Excelentissimo Ministro do Comercio Lisboa

A Associação Commercial Espozende, pede V. Ex. revogação immediata ordem que applicavel encerramento estação telegrafica desta vila ás desasete horas, pois esse novo horario prejudica infinda espères Comercio vila e Concelho. Confiada espéra justo e urgente regresso antigo horario.

Igual telegrama foi enviado ao Ex.^{mo} Sr. Administrador dos Correios e telegrafos de Lisboa e Director dos Correios e Telegrafos de Braga.

EDITAL

Lauro de Barros Lima, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espozende:

Faz saber que por Decreto n.º 15035, de 2 do corrente, publicado no «Diário do Governo» n.º 53, 1.^a Serie, de 3 do referido mês, foi designado o domingo 25 do corrente para se proceder á eleição do presidente da Republica Portuguesa e que essa eleição começará em todas as assembleias pelas 9 horas, sendo chamados os eleitores a votar pela ordem das freguesias mais distantes da séde.

Mais faço público que este concelho se ache dividido nas seguintes assembleias:

Espozende—Espozende, Marinhas e Gandra.

Fão—Fão, Apulia, Fontebôa e Rio Tinto.

Antas—Antas, Belinho, Forjães e Mar.

Palmeira—Pameira, Curvos, Gemezes e Vila Chã.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espozende e Secretaria da Camara Municipal 14 de Março de 1928.

E eu José Augusto de Almeida Abreu, chefe da Secretaria Municipal, o subscrevi.

Lauro de Barros Lima

Perfumes "Nalli, e "Benamor,,



Creme—Pó de arroz—Brilbantina
 Agua de Colonia—Verniz para unhas
 Essencias a peso.

Pó de arroz liquido—Shampes
 Loções—Elixir dentifrico
 Caixas-brinde «Benamor»

DEPOSITARIOS:

Casa — «HAVANEZA»

Abreu & C.^a Ld.^a—Espozende.